

2 Sociedades industriais e pós-industriais – Produção, consumo e modos de vida

2.1 Sociedades industriais

A passagem de uma sociedade pré-industrial ou agrária para uma sociedade industrial acontece quando a agricultura deixa de ser a atividade com maior peso na economia e passa a ser a indústria. A maioria das sociedades tem mudado de sociedade agrária para sociedade industrial.

2.1.1 A Industrialização

A **industrialização** pode ser definida como o aparecimento de uma forma de produzir bens (ou mercadorias) em fábricas, com base no uso de máquinas e determinadas energias, tais como o vapor, a eletricidade, o carvão e outros recursos retirados do petróleo.

A indústria começou na Europa com a chamada ‘Revolução Industrial’, primeiro na Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales) e foi-se espalhando para outros países. Na região da Ásia, também há países industrializados. O Japão foi, durante muito tempo, o mais industrializado dos países asiáticos. Depois, juntaram-se os chamados ‘tigres asiáticos’ – a Coreia do Sul, a Formosa, Singapura e Hong Kong – e a China, que têm tido taxas de crescimento económico muito elevadas.

Com a industrialização os produtos são produzidos em larga escala. Quer dizer, já não é o trabalhador que produz apenas o que necessita, para consumir, mas muitos trabalhadores. Estes, nas fábricas, em conjunto, produzem grandes quantidades de um dado produto, que vai ser consumido por outros. A distribuição destes produtos é feita através da expansão, ou desenvolvimento, do comércio.

A industrialização permitiu o desenvolvimento dos transportes, das novas tecnologias e de novos meios de comunicação. Por isso, as sociedades industriais tornaram-se mais ricas. Mas, este sistema de organização económica (baseado na indústria), também tem algumas desvantagens. A industrialização cria muitas desigualdades sociais e, às vezes, impede o progresso e o desenvolvimento social e cultural das populações. Por outro lado, a industrialização também traz muitas consequências negativas para o ambiente.

Industrialização

Produção de bens em fábricas com o uso de máquinas e de recursos energéticos.

Com a industrialização, os produtos passaram a ser fabricados em grande quantidade.

i



Uma zona industrial num país industrializado



Raymond Aron (1905-1983)

Foi um sociólogo e filósofo francês. Foi professor de Sociologia e Ciência Política nas mais importantes escolas francesas.

Características das sociedades industriais

Um sociólogo francês, **Raymond Aron** (1905-1983), definiu cinco aspectos principais que nos podem ajudar a compreender melhor o que é uma sociedade industrial. Estes aspectos são os seguintes: a relação entre a família e a empresa; a forma de trabalhar; o capital; a gestão das empresas e o mercado de trabalho.

- *Relação entre a família e a empresa.* Nas sociedades industriais, as empresas (fábricas) estão totalmente separadas das famílias. Há duas realidades diferentes. A produção de bens, ou a fabricação de produtos, é feita nas empresas. O consumo desses bens, ou seja, o uso dos produtos para a subsistência e satisfação das necessidades, é feito nas famílias. Assim, a produção e o consumo dos bens são atividades distintas. Por exemplo, as famílias compram muita roupa que é produzida nas fábricas e não em casa.

- *Forma de trabalhar.* A organização do trabalho nas empresas (fábricas, escritórios e lojas) está dependente das tecnologias usadas (máquinas, computadores, ferramentas, telefones, telemóveis, etc.). A cada trabalhador apenas é dado um pequeno número de tarefas para fazer.

- *Capital.* Qualquer empresa, pequena ou grande, tem por objetivo ganhar cada vez mais dinheiro, obter lucros e fazer crescer o seu capital. As empresas vão juntando, ou acumulando, dinheiro, com o objetivo de o investir no seu negócio (máquinas novas, ferramentas novas, edifícios, etc.). Outra parte desse dinheiro vai para o dono, ou para os vários donos da empresa (acionistas).

- *Gestão das empresas.* As sociedades industriais, ao criarem grandes empresas, necessitam de sistemas de gestão, mais complexos, para organizar melhor as tarefas dos trabalhadores. Estes sistemas definem as tarefas que cada um deve realizar, como as deve realizar e a mando de quem (hierarquia de poder que define quem toma as decisões ou dá ordens).

- *Mercado do trabalho.* Com a industrialização, os trabalhadores fornecem o seu trabalho às empresas, em troca do pagamento de um salário. A esta relação entre quem oferece e quem procura trabalho chamamos mercado de trabalho.



Atividade

No quadro, em baixo, estão escritas várias afirmações sobre as características das sociedades industriais. Umas são falsas, outras verdadeiras. Copia o quadro para o teu caderno e marca a tua resposta com um X na coluna correspondente.

Afirmações sobre as sociedades industriais	Verdadeira	Falsa
A família está separada da empresa.		
O objetivo principal da atividade económica é ganhar dinheiro e conseguir o lucro.		
O trabalho é realizado nos grupos, não são pagos salários e todos trabalham uns para os outros.		
As empresas não têm um sistema de gestão para organizar as tarefas dos trabalhadores.		

2.1.2 As novas relações sociais

Para além de provocar alterações nos setores onde a maior parte da população está empregada, a mudança das sociedades pré-industriais para sociedades industriais também provoca alterações no modo como o trabalho é socialmente organizado. Com a industrialização, aumenta a **divisão do trabalho**. Quer dizer que aumenta a especialização das tarefas na sociedade.

Com o desenvolvimento das sociedades industriais surge a:

- criação de novos empregos na indústria, que dão origem a novas

Divisão do trabalho

É a especialização das tarefas nas sociedades.



Pessoas a trabalhar numa empresa



Nas sociedades industriais há menos cooperação e igualdade e as relações no trabalho são mais hierárquicas.

profissões (por exemplo, os gestores das grandes empresas);

- formação de novos grupos sociais, que resultam dessas novas profissões (por exemplo, as pessoas começaram a trabalhar em escritórios e bancos);
- crescente utilização de novos meios de comunicação e transportes (por exemplo, computadores).

Devido a estas e a outras mudanças, as pessoas têm de aprender muitos conhecimentos novos. Também têm de aprender a desempenhar novos papéis sociais, diferentes daqueles que existiam no tempo dos seus pais e avós.

Com este aumento da divisão e da especialização do trabalho, as relações sociais que se estabelecem entre os trabalhadores também mudam. As relações de trabalho tornam-se mais hierárquicas.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte e responde às questões no teu caderno:

Durante o desenvolvimento das sociedades industriais apareceram novos grupos sociais e profissionais devido ao surgimento de novas necessidades sociais. Nestes novos grupos encontram-se os operários (pessoas que trabalhavam nas fábricas), professores, gestores e administradores, entre muitos outros. Surgiram, também, novos técnicos e funcionários públicos, muitas vezes com origem social nas classes trabalhadoras, que ocupavam posições mais elevadas na sociedade em comparação com o que tinha acontecido com os seus pais. No entanto, também apareceram mais desigualdade sociais entre os trabalhadores com diferentes ocupações. As atitudes, os comportamentos e a forma de viver das pessoas foram mudando. Tornaram-se, por exemplo, mais consumistas. As sociedades industriais criaram, nas pessoas, a esperança de que poderiam ter uma vida melhor e um estatuto social mais elevado. Mas, muitas vezes, essas expectativas não foram satisfeitas e deram origem a desilusões. Por exemplo, muitos jovens, que tiraram cursos nas escolas e nas universidades, não conseguiram um emprego, ou quando isso aconteceu, os salários eram mais baixos do que aquilo que estavam à espera.

Texto elaborado com base em Estanque, E. (2012). A Classe média: Ascensão e declínio. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Na tua opinião:

1. Quais os principais fatores que deram origem ao aparecimento de novos grupos sociais e profissionais nas sociedades industriais?
2. Alguns dos problemas sociais das sociedades industriais, referidos no texto, também existem, hoje, em Timor-Leste?

2.2 Urbanização

Nas sociedades industriais, a grande maioria da população vive nas cidades. O desenvolvimento das cidades é conhecido pelo termo **urbanização**. Existiram, ou existem, também grandes cidades em sociedades pré-industriais. Em tempos muito antigos já se conheciam cidades em várias civilizações. As primeiras cidades surgiram na Síria (Ebla), na Mesopotâmia e no Egito há 5000 ou 6000 anos atrás. Estas cidades eram importantes centros religiosos, comerciais e políticos.

Ao longo do século XX, as migrações dos camponeses, principalmente para as cidades capitais, foram sempre crescendo. Decorriam do desenvolvimento da industrialização e da economia dos serviços (empresas privadas de serviços e instituições públicas do Estado). Este movimento é conhecido como êxodo rural.

Em resumo, podemos dizer que uma das principais características das sociedades industriais, e das sociedades em vias de industrialização, é a sua urbanização.

As cidades existentes nos vários países do mundo são todas diferentes. No entanto, habitualmente, é no centro das cidades que se localizam as zonas mais importantes e mais antigas, tais como edifícios públicos, templos religiosos, lojas comerciais, empresas de serviços, etc. Estas zonas são conhecidas como áreas centrais. Outros bairros foram crescendo já muito longe das áreas centrais, em zonas designadas por **periferias**.

Urbanização

Resulta do avanço do capitalismo e da industrialização, com a deslocação para as cidades de pessoas das zonas rurais.

Periferias

Zonas das cidades longe das áreas centrais e habitadas pelas populações mais pobres.



Área central da Cidade de Singapura



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte e responde às questões no teu caderno:

Segundo o Censos de 2004, no distrito de Díli vivia mais de 20% da população timorense, ocupando apenas 2,5% do território do país. Estas percentagens continuaram mais ou menos a manter-se no Censos de 2010.

Em 2004, a população do distrito de Díli era de 175.730 e, em 2010, de 241.331. Dos timorenses a viver em zonas urbanas, a maioria vive em Díli. Díli surge, assim, em Timor-Leste, como a maior cidade, já que é, pelo menos, dez vezes maior do que qualquer outra cidade do país.

Adaptado de Durand, F. (2010). *Timor-Leste, país na encruzilhada da Ásia e do Pacífico: Um Atlas histórico-geográfico*. Lisboa: Lidel e baseado nos Censos de 2004 e 2010.

1. Nas sociedades industrializadas, a maioria da população vive nas cidades?
2. Díli ocupa uma pequena ou uma grande parte do território de Timor-Leste?
3. Como podemos classificar a cidade de Díli no contexto das cidades timorenses?



As cidades crescem muito por causa das migrações rurais, devido à atração que a maior oferta de empregos exerce sobre as pessoas.

2.2.1 Fatores de crescimento urbano

Vimos que o grande crescimento das cidades está relacionado com as migrações das zonas rurais, das aldeias. Mas, também, é devido ao forte aumento da população (já que, em alguns países, nascem muito mais pessoas do que morrem).

As populações deslocam-se para as cidades porque consideram que aí há melhores oportunidades de emprego. Nas cidades existem mais fábricas, empresas de serviços (escritórios, bancos, lojas de comércio) e é o lugar onde se concentram mais instituições do Estado. Também é mais fácil criar pequenos negócios dedicados, por exemplo, à venda de produtos agrícolas, de artesanato ou de roupa. Como há mais gente nas cidades também há mais clientes para estas lojas.

Mas, as cidades atraem as pessoas, igualmente, por outras razões: os modos de vida mais modernos das populações citadinas, e o consumo de determinados produtos, que não existem, com tanta abundância, nas aldeias.

Por fim, o acesso mais facilitado a serviços diversos, destinados a melhorar a vida das populações, tais como os serviços de saúde (hospitais) e de educação (escolas e universidades), constitui um outro fator importante

da urbanização das sociedades industriais. Por exemplo, em Timor-Leste, alguns alunos têm de se deslocar para Díli para poderem estudar.

2.2.2 Consequência da urbanização

As cidades industriais são sistemas sociais complexos e dinâmicos, mas têm alguns problemas. Estes registam-se, principalmente, a dois níveis: ambientais e sociais. Um dos principais problemas ambientais é a poluição. Nas cidades, como há uma grande concentração de atividade económica e de pessoas, há diferentes tipos de poluição.

A poluição do ar é um problema provocado, quer pelas fábricas, quer pelo número elevado de carros ou motos. Os dados da Direção Nacional de Estatística revelam que, em 2009, existiam cerca de 14.000 carros e motos em Timor-Leste e, em 2010, foram registados mais cerca de 7.000. Como sabemos que há uma grande concentração da população em Díli, isto significa que haverá mais poluição nesta zona.

Mas, não existe apenas poluição no ar. Existe, também, por exemplo, nas águas. Tanto nas fábricas como nas casas produz-se lixo que, se não for tratado, vai diretamente para os rios, provocando a sua poluição. Também a poluição sonora é maior nas cidades, entre outros problemas ambientais. Estas condições ambientais provocam uma diminuição da qualidade de vida nas cidades. Mas, as condições de habitação também podem não ser as melhores. A falta de habitação nos grandes centros urbanos é um dos problemas sociais importantes das sociedades urbanizadas. Outro dos problemas é o desemprego. É verdade que há mais atividades económicas nas cidades, mas, também, há muita gente. Aqui, as pessoas que têm menos qualificações têm mais dificuldade em arranjar emprego.

Mas as cidades são mais do que apenas um conjunto de pessoas e de edifícios. Há, nas cidades, um determinado estilo de vida, que designamos como urbanismo. Este estilo de vida é mais individualista e as pessoas vivem mais isoladas. Não é um isolamento físico (estar longe do contacto com outras pessoas), porque as cidades são habitadas por muita gente. Mas, é um isolamento social e psicológico, que acontece no trabalho e na vida do núcleo familiar. As pessoas vivem muito próximas umas das outras, embora sem se conhecerem muito bem. Mas, é importante lembrar que esta tendência não é geral. Há muitas subculturas nas cidades (culturas de pequenos grupos), ligadas a laços de parentesco próximos e laços pessoais criados na própria cidade. Há algumas zonas nas cidades que funcionam, em termos de relações sociais, como se fossem pequenos centros dentro de um centro maior.

A poluição é um dos principais problemas ambientais nas grandes cidades.

i

A falta de habitação e o desemprego são, igualmente, outros dos grandes problemas das grandes cidades.

i

O fenómeno do urbanismo torna as pessoas mais individualistas e mais isoladas umas das outras.

i



Nas grandes cidades o estilo de vida das pessoas é diferente.



Atividade

Procura na internet ou, se não tiveres acesso a ela, na biblioteca da tua escola, informações sobre uma grande cidade do mundo. Escreve um pequeno texto sobre a cidade que encontraste: país onde está a cidade, número de habitantes da cidade e principais problemas que ela tem (problemas económicos, poluição e desigualdades sociais).

Sociedade pós-industrial

Conceito criado pela Sociologia para dar conta das transformações e novas realidades que surgiram na sociedade industrial.

2.3 Sociedades pós-industriais

Nas últimas décadas aconteceram algumas mudanças nas sociedades industriais, que levaram ao surgimento do conceito de **sociedade pós-industrial**. Este conceito significa, em termos económicos, que um dos setores mais importantes da economia é o setor terciário. Estamos a falar dos sistemas de comunicação e informação e dos serviços, como os de saúde ou do turismo. Nestas sociedades, a maior parte da população está a trabalhar nestas áreas.

Entre os principais aspetos que fazem parte deste conceito, os sociólogos dão mais importância aos seguintes:

- *Aparecimento de novos grupos sociais.* Há, hoje, menos operários e trabalhadores agrícolas nas sociedades. Surgiram outros grupos sociais distintos, cujos membros trabalham no setor dos serviços, tais como escritórios de empresas privadas, instituições públicas do Estado e, até, instituições internacionais, como é o caso da ONU, UNESCO e outras.

• *Meios de comunicação mais rápidos.* Os meios de comunicação funcionam como instrumentos importantes para, mais rapidamente, produzir bens, fazer negócios, tomar decisões e transportar as mercadorias.

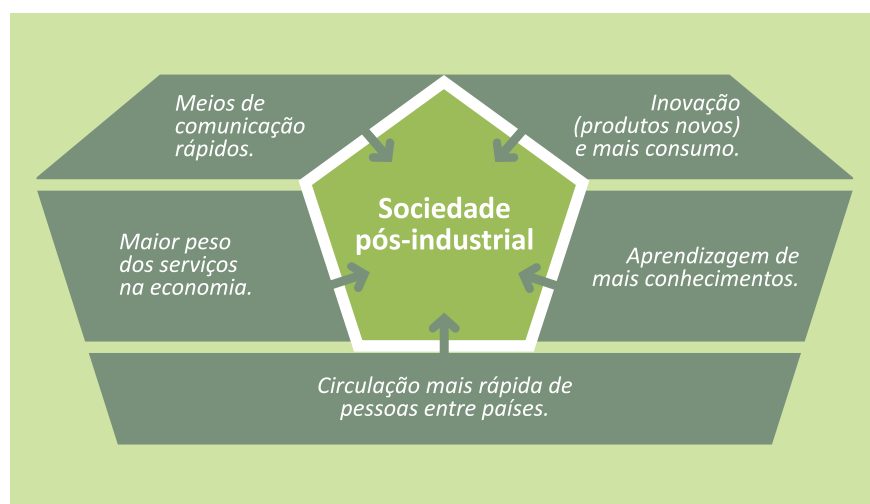
• *Conhecimento.* Hoje em dia, as pessoas têm de aprender cada vez mais conhecimentos para conseguirem realizar as tarefas que fazem parte do seu trabalho na indústria e nos serviços. Estes conhecimentos são aprendidos nas escolas, nas universidades ou em centros de formação.

• *Inovação tecnológica.* Chama-se inovação tecnológica ao fabrico de produtos novos, mais aperfeiçoados que os anteriores, que as pessoas começam a usar muito na sua vida do dia a dia. Por exemplo, o telemóvel é o resultado de várias inovações tecnológicas. Aliás, o próprio telemóvel pode ser considerado como uma inovação na comunicação entre as pessoas.

• *Circulação (migrações) de grupos humanos entre diferentes países.* O avanço da industrialização e do capitalismo faz com que cada vez mais pessoas se desloquem de uns países para outros à procura de melhores condições de trabalho, de vida e de salários.



Bairro moderno da cidade de Macau



Atividade

Responde, no teu caderno, às seguintes questões. Compara as tuas respostas com as dos teus colegas.

1. Quais são os dois aspetos que consideras mais importantes no conceito de sociedade pós-industrial?
2. Consideras que em Timor-Leste há alguns dos aspetos das sociedades pós-industriais? Discute esta questão na aula com os teus colegas.

2.3.1 Alterações nos padrões de produção e consumo

As sociedades pós-industriais são caracterizadas por profundas alterações na forma de produzir e consumir bens (mercadorias) e serviços. Entre estas alterações, podemos destacar as seguintes:

- a substituição do trabalho manual, nas fábricas, por mecanismos automáticos (por exemplo, robôs industriais);
- a maior importância adquirida pelo setor económico dos serviços em relação ao setor da indústria;
- um forte aumento do consumo de produtos, cada vez mais diversos, mas, também, cada vez mais internacionalizados;
- o aumento da produtividade mais flexível e menos massificada (aumenta a diversidade de produtos fabricados pelos trabalhadores).

Empreendedorismo

Termo utilizado para significar o espírito de iniciativa e as capacidades individuais na criação de empresas.

Nas sociedades pós-industriais, também é valorizado o espírito de iniciativa e as capacidades individuais de cada um. Utiliza-se o termo **empreendedorismo** para significar esta valorização, principalmente quando as pessoas criam e desenvolvem o seu próprio negócio ou a sua própria empresa.

Pós-fordismo

Conceito que significa que se alterou a forma de fabricar os bens, através do uso de novas tecnologias, e que a economia de serviços se tornou dominante.

Muitos sociólogos caracterizam o conjunto de alterações nos padrões de produção e consumo nas sociedades pós-industriais com o conceito de **pós-fordismo**. Este conceito significa que a produção de bens se especializou e flexibilizou muito para responder às exigências do consumidor. Esta situação foi facilitada pelos avanços tecnológicos, que permitiram automatizar as fábricas, diminuir o número de trabalhadores, utilizar novos métodos de produção (baseados na informática e na robótica). Com isto, é possível aumentar a produtividade (mais bens fabricados), mas também diversificá-la (produzir mais produtos diferentes entre si).



Fábrica que funciona com robôs comerciais

No pós-fordismo, devido à flexibilização e automatização da produção na indústria e nos serviços, os empregos tornaram-se mais instáveis. Muitos foram, também, suprimidos, surgindo muito desemprego.

Ao contrário, no **fordismo**, que caracterizava as sociedades industriais, a produção, distribuição e consumo aconteciam de forma diferente. Os produtos eram produzidos em grande quantidade, sendo acumulados nos armazéns das fábricas.

Assim, o setor da produção das fábricas era mais importante que o setor de serviço (escritórios das fábricas), principalmente dos serviços relacionados com o marketing e publicidade. Como os produtos eram mais padronizados e menos diversificados, as necessidades e gostos individuais contavam menos. O que interessava era vender rapidamente, convencendo os consumidores a comprar. No fordismo, os empregos eram mais estáveis e as pessoas faziam as suas carreiras profissionais com mais facilidade.

Fordismo

Produção e distribuição de bens baseada na maior importância da economia industrial em relação à economia de serviços.

Atividade

Responde, no teu caderno, às seguintes questões:

1. Quais são as principais alterações na forma de produzir e consumir os bens nas sociedades pós-industriais?
2. Quais são as principais diferenças entre o pós-fordismo e o fordismo, em relação à produção, distribuição, consumo de bens e emprego das pessoas?

2.4 Consumo e estilos de vida

Nas sociedades pós-industriais, as pessoas consomem mais, porque ganham mais dinheiro, mas, ao mesmo tempo também são mais exigentes no seu consumo. Procuram produtos inovadores ou únicos e, também, produtos ou serviços capazes de satisfazer as suas necessidades individuais. É assim que, nas sociedades pós-industriais, aumenta mais o consumo de produtos ligados, por exemplo, ao turismo e ao bem-estar individual e social.

Alguns sociólogos defendem, também, que, nas sociedades pós-industriais, as pessoas estão menos dependentes do trabalho. A maior e mais rápida produção de bens, com a ajuda de mecanismos automatizados e da informática, liberta mais as pessoas do trabalho. Deste modo, elas têm mais tempo de lazer (tempos livres, onde se podem praticar atividades relacionadas com a música, cinema, festas, danças, etc.) e mais tempo para conviver com a família e os amigos.

Nas sociedades pós-industriais há mais consumo e surgem mais produtos adaptados aos gostos e exigências dos consumidores.



A publicidade leva as pessoas a consumirem mais

Contudo, há outros sociólogos que vêem aspetos muito negativos nas sociedades pós-industriais. Entre estes aspetos, podemos nomear:

- o aumento muito forte da carga de trabalho, em vez da sua diminuição;
- o aumento do desemprego, principalmente entre os mais jovens, provocado pelas tecnologias automatizadas e o fabrico mais rápido de produtos;
- o aumento das desigualdades entre os países economicamente mais e menos desenvolvidos.

Vários sociólogos são, também, muito críticos em relação ao papel dos meios de comunicação nas sociedades pós-industriais. Estes mostram maneiras de viver muito artificiais. É o caso, por exemplo, da publicidade que a televisão transmite. Tenta convencer as pessoas a comprar e a consumir mais, e valoriza noções de beleza, de êxito e de riqueza, que as pessoas querem imitar.



Atividade

Responde, no teu caderno, às seguintes questões:

1. Quais são as principais características económicas das sociedades pós-industriais?
2. Nas sociedades pós-industriais as pessoas são mais exigentes na escolha dos produtos que consomem?
3. Quais são os principais problemas sociais das sociedades pós-industriais?